

*a Alex Polari de Alverga*¹

Do lado de fora
acusado
de crime de lesa-pátria.

Encarcerado
cometia poesia

o mais hediondo ato
o tão odioso gesto
em tempo emprestado

à revolução
à desilusão
e ao tédio.

Paulo Glayson Lima Lopes*

Poesia recebida em abril de 2014. Aprovado em junho de 2014.

¹ Preso no Rio de Janeiro em 1971 por envolvimento direto em movimentos de guerrilha, contrabandeava (para o lado de fora!) das prisões por onde passou as poesias que escrevia, denunciando os horrores vividos no cárcere. Várias delas, à época, publicadas pela Anistia Internacional e apreciadas por círculos acadêmicos europeus e latino-americanos engajados na defesa dos direitos humanos. Seus versos foram reunidos nos livros *Inventário de cicatrizes* (1975) e *Camarim de prisioneiro* (1980). Com a promulgação da Lei da Anistia (1979), vem gozando desde 1980 “esse estranho direito de ir e vir/ sem levar um pau” – como ele próprio já versou. Atualmente, atua como líder de comunidades aglomeradas em torno dos rituais do Santo Daime.

* Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: pauloglaysonlopes@hotmail.com.